



Ciências Humanas

RELAÇÕES DE SOCIABILIDADE NO BAIRRO DA USINA SÃO JOÃO NO PERÍODO DE ESTADO NOVO

Dante Mendonça Duarte, Marcelo Carlos Gantos, Dante Mendonça Duarte

Introdução: A cidade de Campos dos Goytacazes desenvolveu-se e cresceu em importância dentro do cenário político e econômico brasileiro, primeiramente devido ao seu pioneirismo no plantio e indústria açucareira. Sua importância para a constituição de nossa identidade social não deve ser desprezada. Portanto, faz-se necessário o estudo das formas como o trabalho nestas usinas atuou no desenvolvimento cultural campista ao longo do século XX. **Objetivos:** investigamos as dinâmicas sociais que permeavam a vida dos trabalhadores campistas durante o período de Estado Novo, momento em que este negócio conheceu amplo crescimento em nossa cidade, muito por conta das medidas estatais de política voltada para o desenvolvimento industrial brasileiro. Para tanto optamos por fechar nosso recorte em torno da Usina São João, que nos oferece mais possibilidades de dados para análise. E assim construímos nossa investigação pautados por uma perspectiva microssociológica, fundamentada sobre os arcabouços teóricos erigidos pelos pensadores ligados à Sociologia do Cotidiano. **Metodologia:** Nosso trabalho aqui é voltado para a História Oral, coletando entrevistas de antigos trabalhadores da Usina, bem como outros indivíduos a ela relacionados, tais como descendentes de trabalhadores, usineiros ou outros indivíduos que fizeram parte daquele ambiente social. Buscamos, também, para avaliar e compreender os dados obtidos através de entrevistas, realizar extensa revisão bibliográfica que tem como objetivos principal o aprimoramento nos estudos relacionados à Sociologia do Cotidiano, em suas diferentes perspectivas teóricas, tais como: interacionismo simbólico, sociologia existencial, fenomenologia e etnometodologia. **Resultados e Discussão:** A dependência relação de dependência dos trabalhadores da usina para com os usineiros, até onde os dados apontam, parece transcender enormemente a relação entre patrões e empregados de um cenário de trabalho normal. E as repercussões comportamentais deste fato reverberam por toda a dinâmica social da Usina. A indícios de que os grandes usineiros construíram ambientes sociais onde sua figura de autoridade, em determinados momentos, parece substituir ou suplantar a do Estado. **Conclusão:** Provisoriamente, podemos lançar a possibilidade de que a forma como o trabalho nas usinas foi executado tenha provocado sequelas na população trabalhadora que impõem barreiras culturais para a organização trabalhista.

Palavras-chave: Usinas açucareiras, Estado Novo, Sociabilidade

Instituição de fomento: CNPq/UENF

Email: dante_m_d@hotmail.com